

PARA SABER MAIS

Símbolo de amor e fecundidade ➡ ➡

Dinheiro, prosperidade, fartura são algumas das dá-divas atribuídas às pequenas sementes da saborosa romã. Existem registros de restos da fruta em túmulos egípcios com mais de quatro milênios. Nativa da Pérsia, a fruta surgiu no Irã, por volta de 2 mil anos antes de Cristo. No Mediterrâneo, tornou-se, há muito tempo, muito consumida. De lá, foi distribuída para outros países da Ásia e das Américas. É uma planta que se adapta a climas tropicais e subtropicais, até nos semi-áridos. É propagada por

sementes mas, como tem polinização cruzada, pode resultar em tipos diferentes.

A romã foi citada na literatura egípcia e hebraica e por William Shakespeare, em Romeo e Julieta. Os gregos consideravam-na como símbolo de amor e fecundidade e a árvore das romãs foi consagrada à deusa Afrodite, pois acreditava-se que ela tinha virtudes afrodisíacas. Para israelitas, a romã é símbolo religioso de profundo significado.

O fruto pode ser consumido ao natural, como sucos e geleias e transformado em um vinho

chamado grenadine. Existe ainda um xarope feito do suco. Como a casca contém 30% de tanino, pode ser usada para curtir couro. Tem também propriedades terapêuticas e é usada na medicina popular. Há quem acredite que a romã possa trazer dinheiro. Ela é usada em uma das simpatias de anônovo. Para fazer fortuna, a pessoa deve comer sete sementes da fruta e guardá-las em um guardanapo dentro da carteira. Há quem acredite que a simpatia só dê certo se algumas sementes da fruta forem comidas no Dia de Reis (6 de janeiro).